

## APLICAÇÃO DO *PODCAST* NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Maria Angélica Mafra, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,  
angelica\_mafra@hotmail.com

Paula Quadros Flores, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, paulaqflores@gmail.com

Joaquim Escola, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, jjescola@gmail.com

**Resumo:** A introdução das novas tecnologias na educação recria cenários da escola ao permitir reconstruir as práticas pedagógicas que encetam novos modos de ensinar e de aprender. O *Podcasting* é uma ferramenta que incita o investimento individual na conquista de melhores resultados e impulsiona a produção e a partilha de narrativas do conhecimento dando sentido à tarefa. Este estudo relata experiências vividas por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. A metodologia utilizada incentivou o uso da ferramenta e a construção do conhecimento. Pretende-se uma reflexão crítica sobre a aplicação da ferramenta e ainda divulgar uma experiência que permitiu melhorar a motivação, a participação, a cooperação, a partilha e os resultados na área da Língua Portuguesa, além de melhorar as relações entre os diferentes atores da educação.

**Palavras chave:** *podcasting*, língua portuguesa, novas metodologias

**Abstract:** The introduction of new technologies in education recreates scenarios by allowing the school to rebuild the pedagogical practices that initiate new ways of teaching and learning. Podcasting is a tool that encourages individual investment in achieving better results and stimulates the production and sharing of knowledge narratives give meaning to the task. This study reports experiences of students in the 1st cycle of basic education. The methodology encouraged the use of tools and knowledge building. The aim is a critical reflection on the implementation of the tool and yet promote an experience that helped to improve the motivation, participation, cooperation, sharing and results in the area of the portuguese language, besides improving relations between different actors of education.

### Introdução

Atualmente, a diversidade de recursos tecnológicos levam-nos a prestar cada vez mais atenção à sua utilização em contexto escolar e a sua exploração e avaliação permite-nos refletir sobre o seu potencial. A introdução do *podcasting* teve como propósito a vontade de promover leituras, correspondendo à vontade emergente de elevar os níveis de literacia da turma e, conseqüentemente, da nossa sociedade. A investigação teve resultados previstos e imprevistos que fomentaram reflexões sobre momentos pontuais da implementação da ferramenta. As estratégias metodológicas foram diversificadas, mas centradas no aluno. Resultaram de uma reflexão inicial que sustentou uma planificação e organização do trabalho ao longo do ano, adquirindo um tom crescente que passou de um modelo de adaptação do ensino tradicional a um modelo construtivista. Teve impacto nos alunos, na família, na professora e surpreendentemente na sociedade global. Segue uma breve apresentação das potencialidades das novas tecnologias na promoção de competências relativas à leitura e da experiência com a ferramenta *podcasting*.

## 1- A articulação das novas tecnologias com a leitura

A Leitura é um dos principais instrumentos de trabalho. Muitos dos problemas ao nível do rendimento escolar provêm de uma leitura deficiente e da incompreensão do que se lê. Niza (1998) e Pereira (2008) atribuem à escola o papel de valorizar a leitura, pois é o centro do envolvimento no sentido de potencializar o domínio da sua língua, caso contrário o apetite pela leitura desaparece. Neste contexto, o processo deve ser entusiasmante e a seleção de textos adequados, GFEN (1978) questiona: Quantas crianças com apetite de ler ficaram enfasiadas com alimentos indigestos? Segundo Niza (1998), a leitura é sem dúvida o pilar da formação ao longo da vida. A exploração de novas tecnologias preconiza o estímulo à leitura e à compreensão se forem utilizadas estratégias e recursos variados. Para Cruz (2007), o uso eficaz da tecnologia estimula e motiva a aprendizagem da leitura, aumenta competências de reconhecimento e descodificação da leitura e desenvolve as competências de gestão e de compreensão da leitura. Armstrong & Casement (2001) atribuem qualidade aos programas de *software*, mas realçam que estes devem ser vistos como mais um meio de apoio às crianças no único objetivo que conta: o de serem capazes de ler sozinhas.

Quadros Flores, Peres e Escola (2009) anunciam um conjunto de ferramentas informáticas utilizadas por professores que afirmam realizar boas práticas destacando-se, relativamente à Língua Portuguesa, a utilização do processamento de texto, de jogos didáticos e interativos no quadro interativo, *software* e *sites* didáticos, apresentação de histórias em *slides*, utilização da plataforma *Moodle* como repositório de conteúdos ou possibilidade de hiperligação com páginas apropriadas selecionadas pelo professor, realização de pesquisas e produção de trabalhos, a utilização do *Messenger* e do *Blog* na promoção da escrita criativa e do *podcasting* como instrumento promotor da leitura. Todavia, referem que apesar da utilização destas ferramentas, uns professores ainda vivem cenários tradicionais sendo que a metodologia utilizada não mudou, mas outros já refizeram as suas práticas e os seus modos de ensinar e de fazer aprender. Segundo Coutinho (2009) as TIC geram múltiplas potencialidades, criam novos cenários e promovem ambientes (reais ou virtuais) extremamente ricos e promotores de uma multiplicidade de experiências pedagógicas impulsionando as pessoas a conviverem com a ideia de que a aprendizagem é um processo que se desenvolve ao longo de toda a vida, sem fronteiras de tempo e de espaço.

Para Gonnet (2007) o mundo contemporâneo arrasta-nos para um novo paradigma do saber sendo que no passado o manual escolar representava o símbolo da transmissão de conhecimentos, mas atualmente são os *media* que concretizam e moldam a nossa representação do mundo. No mesmo sentido, Carvalho (2008) e Area (2008) referem que no novo século saber ler e escrever, como no passado, já não é suficiente, fala-se assim de um novo tipo de analfabetos e até de multialfabetismo pelo que supõe domínio da tecnologia, do uso inteligente da informação, capacidade de comunicação e desenvolvimento de atitudes e valores éticos sobre a ação.

### 1.1- Potencialidades da ferramenta: o *podcasting*

O termo *podcasting* surgiu da junção dos termos *iPod* (leitor multimédia da *Apple*) e *Broadcasting* (transmissão de conteúdos digitais). De acordo com Bottentuit Junior & Coutinho (2007), *podcast* é uma página, *site* ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento, mas *podcasting* é o processo de gravar ou divulgar os ficheiros na *Web*; e a pessoa que produz os ficheiros designa-se por *podcaster*.

Ao experimentarem o *podcast* na sala de aula, vários autores referem que o seu uso, desperta maior interesse durante a aprendizagem dos conteúdos e o facto de os alunos poderem ouvir as vezes que quiserem, permite-lhes compreender melhor o conteúdo (Cruz, 2009). Segundo Dias (2009), os alunos consolidam os seus conhecimentos em qualquer lugar e em qualquer momento. Este investigador enaltece o *podcasting* como uma ferramenta educativa promotora da área da Língua Portuguesa, no sentido dos próprios alunos poderem avaliar e desenvolver as suas competências a nível da leitura, compreensão de textos, e ao mesmo tempo tomar consciência dos seus erros e falhas, assim como, das suas capacidades e potencialidades na leitura expressiva. Rodrigues, et al. (2009) referem que os alunos atribuem valor pedagógico ao *podcast* e reconhecem-no nas suas aprendizagens. Também Faria & Ramos (2009), na sua experiência com crianças do Jardim-de-Infância, dão ênfase ao trabalho cooperativo, activo e participado proporcionado pelo *podcasting*, salientando ainda a significativa importância dos trabalhos publicados na *Internet* por criarem um sentido de audiência para as crianças.

## 2- Contextualização do estudo

O estudo foi desenvolvido no ano lectivo (2009/2010), numa turma de dezasseis alunos a frequentar o 3º e 4º anos de escolaridade na escola do 1º ciclo de Azoia de Cima, integrada no agrupamento de escolas de Alcanede, concelho de Santarém. No início do ano lectivo, metade dos alunos evidenciavam sérias dificuldades a Língua Portuguesa, nomeadamente, a nível da decifração, dicção, compreensão e interpretação de enunciados e textos, não revelavam grande motivação para a leitura de livros infantis na Hora do Conto e, nos momentos livres, não era contemplada a leitura. Destes alunos, todos tinham o computador Magalhães, com a exceção de quatro. Tinham pouca experiência em processamento de texto e exploravam com maior interesse os jogos instalados na repartição *Linux*.

O questionário apresentado aos encarregados de educação (EE's) produziu as primeiras reflexões: os alunos envolvem-se com leituras, mas dão preferência a outras atividades; os EE's correspondem às solicitações dos seus educandos relativamente ao envolvimento da leitura, verificando-se também que, os alunos transportam para o seu meio familiar as leituras realizadas na escola, através do reconto, e ainda, solicitaram leituras e o conto de histórias em família. A aprendizagem da leitura promoveu a vontade de ter livros, havendo maior preferência

pelos livros de histórias, seguindo-se as revistas e os livros escolares e por último a banda desenhada. No grupo, verificou-se também a envolvimento com os meios tecnológicos sendo “Vê televisão” assinalada com maior frequência seguido de “Usa o computador”. A última questão revelou que os EE’s desconheciam o *podcasting*.

### 2.1- A experiência em contexto de sala de aula

A integração do *podcasting* desenvolveu-se em fases distintas, intersetadas por questões críticas e reflexivas a fim de adequar ao contexto e de obter melhores resultados.

Assim, consideramos a primeira fase do projecto o momento de sensibilização. A ilustração da ideia de *podcasting* e a necessidade da instalação dos programas *Audacity* e *Lame* nos *Magalhães* despertaram mais o interesse dos rapazes. Três alunos do 4º ano seguiram as orientações da professora e procederam à instalação dos programas nos computadores dos colegas (Fig.1), mas a vontade de explorar o programa levou a coreografias imaginadas, ao mesmo tempo que outros procuraram textos para gravar.



Fig. 1 - Instalação do *Audacity* e do *Lame*.

A segunda fase teve lugar com a introdução de um plano de ação que estruturava as propostas de gravação: formação de quatro grupos e atribuição rotativa de um dossier temático a cada um (textos recreativos, histórias familiares, textos de autor e textos criados). A diversidade de textos resultantes desta estratégia contribuiu para o desenvolvimento de competências específicas na área da Língua Portuguesa referidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, nomeadamente a nível da compreensão e expressão oral, da leitura e expressão escrita e do conhecimento explícito da língua. As habilidades de usabilidade do computador *Magalhães* foram evidentes, mas a temática sobre “histórias familiares” foi a que menos motivou os alunos.



Fig. 2 – O contacto dos livros em trabalho de grupo e enquanto outros finalizavam outras tarefas.

A terceira fase é uma sequência da experiência vivida anteriormente, isto é, os alunos aprenderam a usar o *software* e, em casa, começaram a gravar histórias lidas pelos familiares ou lidas colaborativamente (pais/filhos). Surgiu assim a necessidade de envolver a família no projecto (Fig.3).



Fig. 3 - Participação familiar nas gravações.

A quarta fase compreendeu a gravação de textos, depois de compilados e processados no computador. Este contrato serviu para testar a perseverança e a motivação dos alunos pelo *podcasting*, uma vez que revelavam pouco gosto pela escrita (Fig. 4).



Fig. 4 - Um dos alunos que dizia “detesto” escrever, “não gosto” de Língua Portuguesa. Apanhado a passar texto de autor.

Finalmente, a última fase envolve a exploração do *podcasting* em outras situações (Fig.5 a 10).



Fig. 5 – No Ouvir e Escrever.

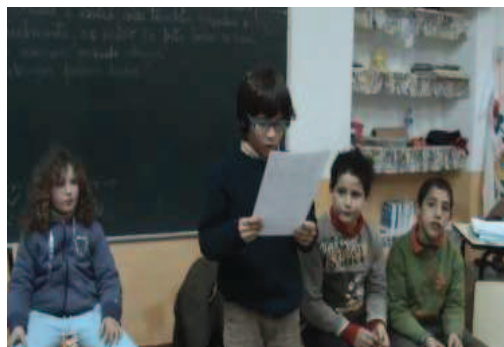


Fig. 6 – No reconto escrito.



Fig. 7 – No reconto oral.



Fig. 8 – No reconto em banda desenhada.



Fig. 9 – Na envôlvência de outras docentes.



Fig. 10 – Na dramatização.

## 2.2 - Resultados verificados

A usabilidade da ferramenta gerou ações inesperadas, tais como: a dramatização da história d' "Os Sete Cabritinhos", ação estimulada por um dos alunos do 4º ano envolvendo os restantes colegas; a gravação da narrativa "O Rio Poluído" impulsionou trabalho de projeto, os alunos adquiriram habilidades de navegação na *Web*, de selecção de informação, de realização e montagem de vídeos, como também apresentações em *PowerPoint*; a possibilidade de participar no concurso "Conta-nos uma história" *Podcast* na Educação - <http://www.erte.dgicd.min-edu.pt/index.php?section=293>, e ainda, a envôlvência de encarregados de educação da EB1 e do J. Infância de Azoia de Cima, na festa final de ano com a dramatização da história "Macaco de rabo cortado" levada ao concurso.

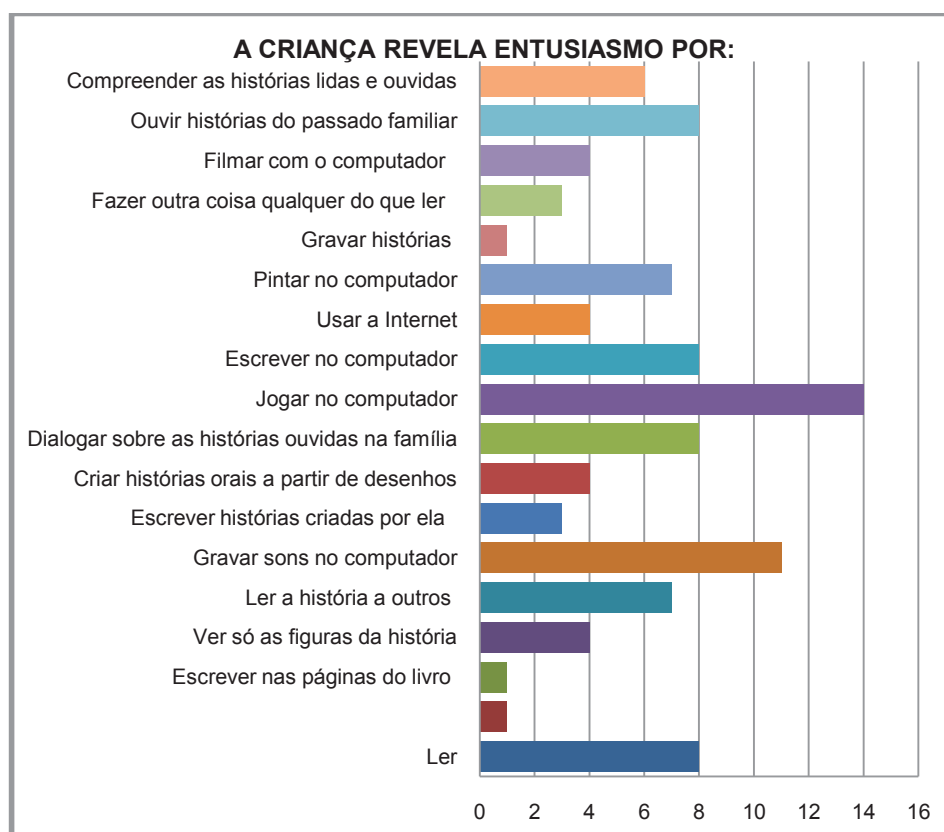
## VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Os resultados observados traduziram-se pela alteração de comportamentos: maior empenho, entusiasmo e dinamismo perante as atividades de leitura e de escrita como também durante as gravações (Fig.12 e gráfico nº 1).



Fig. 12 – Envolvimento com a leitura sem condição.

Gráfico 1 – Análise da ficha de atitudes reveladas em contexto familiar - Janeiro.



Relativamente à opinião dos alunos e dos EE's ao longo da exploração, constatou-se que o impacto do *podcast* envolveu quatro grandes pontos: modificação do ambiente, aumento do gosto pela aprendizagem da leitura e pelo prazer de ler, aumento do esforço pessoal e motivação durante a exploração. Apresenta-se de seguida a opinião dos alunos relativamente às alterações que sentiram (Quadro 1) e a opinião dos encarregados de educação no que diz respeito às mudanças observadas nos seus filhos (Quadro 2).

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Quadro I – Análise da opinião dos alunos.

OPINIÕES DIMENSÕES	ALUNOS	ANÁLISE
Modificação do ambiente	“pouco barulho”; “os colegas que estavam a ouvir não falavam”; “às vezes fazem barulho na sala de aula”; “nós fizemos pouco barulho”; “as cadeiras arrojavam no chão”; “devemos estar calados”	Os alunos apreenderam a importância do silêncio perante a necessária exigência de concentração na leitura e na gravação, por isso desenvolveram maior controlo de comportamentos: movimentos corporais, manuseamento de objectos e não falar. Nas gravações individuais ou a pares procuraram espaços isolados.
Aumento do gosto pela aprendizagem da leitura e pelo prazer de ler	“as histórias ficaram bonitas” “gostei porque gosto de aprender”; “os meus colegas gravaram muito bem”; “porque eu sei ler”; “gostei da voz da música e da leitura”; “gostei das histórias e dos poemas”; “são boas”; “tinha de melhorar na voz, não dar erros”; “fiquei rouca”; “a minha voz é muito fria”; “falavam bem”; “e as pessoas gostarem da voz”; “porque eu li muito baixinho”; “a voz mais alta”; “tentar ler como deve ser”; “estou a ler melhor”	Os alunos avaliaram as suas leituras na hora de gravar e tomaram maior consciência das suas capacidades na audição das mesmas, ao mesmo tempo desenvolveram a capacidade crítica e estética.
Aumento do esforço pessoal	“esforcei-me”; “fiz com muita coragem”; “o que estava a gravar esforçou-se”; “eu dou o melhor”; “os meus colegas esforçaram-se”; “sugiro que me esforce”; “que treine melhor”; “ler melhor”; “temos que fazer ginástica”	A vontade em querer gravar bem e mais, aumentou a consciência do esforço, a concentração nas leituras e na preparação das atividades preparatórias. Maior empenho na colaboração.
Motivação	“é uma experiência fantástica”; “Gostei muito”; “os meus pais vão gostar”; “ficou muito bonito”; “gostei... adorei”; “gostei de ouvir”; “podíamos acrescentar mais uma ou duas gravações”; “a minha mãe é que escolheu a minha gravação”; “eu gostei muito do podcast”; “é muito giro”; “é muito fixe”; “achei fixe e espectacular”; “é muito bonito... engraçado”;	Os alunos sentiram grande entusiasmo pelo trabalho realizado e vontade em querer continuar com as gravações.

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Quadro II – Análise da opinião dos pais

OPINIÕES DIMENSÕES	PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	ANÁLISE
Aumento do gosto pela aprendizagem da leitura e pelo prazer de ler	“desenvolve a imaginação da criança e ajuda a melhorar a leitura, a dar menos erros ortográficos, ajuda-os também a compreender muitas das vezes o significado de certas palavras que doutra maneira não lhes despertaria nenhuma atenção”; “faz com que desenvolva as suas capacidades a nível da leitura e da escrita e não só”; “é uma forma de aprender a ler melhor”; “Acho que está a ter um bom desenvolvimento com ele mesmo e com os colegas de turma”;	O <i>Podcast</i> é apontado como um factor animador de desenvolvimento de competências.
Aumento do esforço pessoal	“só fala deste trabalho”; “está mais aberta e interessada”; “está diferente”; “está preocupado”; “está mais responsável”; “o meu filho está muito motivado”; “estimulou-a a participar com mais vontade nos trabalhos propostos da escola”;	A alteração de comportamentos das crianças fora observada em casa. Os pais verificam mudanças sobretudo de âmbito emocional e de responsabilidade.
Motivação	“ele só me fala nas gravações”; “não me fala de outra coisa”; “estava todo orgulhoso”; “estas coisas já deviam ter começado mais cedo”; “é muito interessante”; “ideia muito gira”; “acho esta ideia muito interessante”; “Acho muito importante”; “o meu filho adorou participar”; “Nunca pensei um dia que um projeto destes fosse parar na escola onde anda a minha filha”	A motivação e o interesse revelado na sala de aula, emergiu de igual forma no contexto familiar. Os pais sentiram e reagiram de acordo com os comportamentos e conversas que os alunos levaram para casa.

Segundo os alunos, depois desta experiência, as suas preferências enquadram-se em leituras suportadas em tecnologia. A maioria aumentou a autoestima, desenvolveu competências de escrita e de leitura, aprendeu a realizar e a editar, todavia a montagem das gravações foi a tarefa que consideraram mais difícil de realizar. A maioria gostou de trabalhar com o *podcasting* e considerou muito interessante a ferramenta. Avaliou a participação da família como tendo participado bastante. Segundo os encarregados de educação, face à questão se aceitariam participar novamente num projeto semelhante, voltariam a participar porque foi interessante para os filhos, foi uma experiência engraçada que promoveu um bom relacionamento entre pais e filhos, estimulando a relação.

A nível mundial verificou-se uma boa recepção pelo número de *downloads* registados em vários países (Fig. 13) e registo de audiência no *PodOmatic* (Gráfico nº 2)

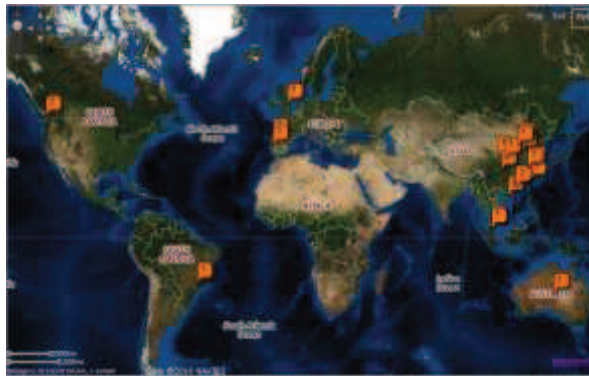


Fig. 13 – Downloads observados no dia 05 de Março de 2011.

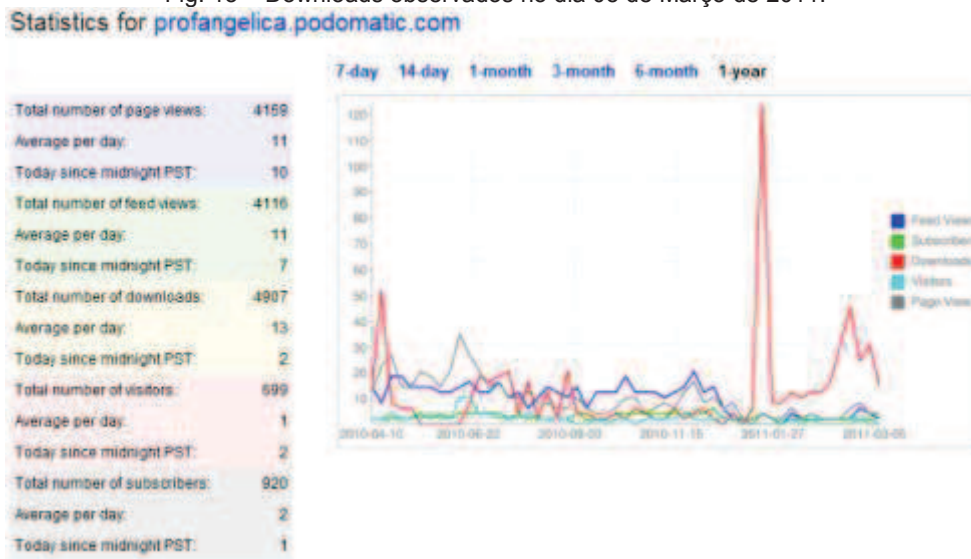


Gráfico 2 – Gráfico de audiência *PodOmatic* referente ao espaço de um ano – registo em 05/03/11.

### Considerações finais

Ao longo desta experiência observou-se comportamentos e atitudes nos alunos que traduzem o impacto do *podcasting*. A predisposição para desenvolver as atividades, o entusiasmo revelado por leituras, o empreendedorismo e a perseverança geraram situações de enriquecimento no desenvolvimento de competências para além da área da Língua Portuguesa. A família correspondeu dentro do possível ao envolvimento proporcionado intencionalmente. Toda a ação leva-nos a refletir sobre o emprego da ferramenta nas práticas pedagógicas sendo considerada de grande importância pelas situações vividas. A apreciação final requer continuação, bastando para tal utilizar a ferramenta tecnológica disponível na *Web 2.0*, que se afigurou numa forma útil para arquivar as gravações de leituras realizadas em diversos formatos, nomeadamente com extensões em mp3, mp4 e wmv. As publicações efetuadas em modo áudio ou vídeo e publicadas *online* no servidor *Podomatic*, poderão servir

a educação e a sociedade em geral, uma vez que durante a conceção dos *podcastings* crianças e pais desenvolveram habilidades e, após a postagem no *site* agregador, o resultado do *Upload* de 121 *podcastings* despertaram o interesse internacional, pelo que entendemos que o *Podcast* construído, realça a ideia de “aldeia global” pelo facto da sua audiência se espalhar por vários pontos do planeta terrestre, bastando para tal fazer os *downloads* em “<http://profangelica.podomatic.com/>” ou simplesmente subscrever o RSS *feed* (*Real Simple Syndication*) permitindo descarregar automaticamente os *podcastings* num computador ou em leitores portáteis. Assim, consideramos que, efetivamente, esta tecnologia pode responder a velhos problemas hoje vividos nas escolas, como a falta de motivação dos alunos, o baixo empreendedorismo e partilha de trabalho e a pouca participação dos pais.

### Referências Bibliográficas

- Area, M. (2008). Educar en la sociedad de la información. Alfabetización y TIC JITE08. Acedido em 07Maio, 2009 de <http://www.slideshare.net/manarea/alfabetizacion-tic-jite08-presentation>.
- Armstrong, A. & Casement C. (2001). *A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação dos nossos filhos em risco*; trad. Ronaldo Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- Carvalho, A. (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Ministério da Educação / DGIDC. Acedido em Agosto, 13, 2009, de <http://www.min-edu.pt/np3/2808.html>
- Coutinho, C. (Maio, 2009). Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português. *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.2 (1); pp. 75-86. Acedido no URL: <http://eft.educom.pt> .
- Cruz, S. (2009). O Podcast no Ensino Básico. In Carvalho, A. et al (coords). *Actas do Encontro sobre Podcasts (pp.65 a 80)*. Centro de Investigação em Educação (CIE), Universidade do Minho. ISBN 978-972-8746-69-8
- Cruz, V. (2007). *Uma Abordagem Cognitiva da Leitura*. LIDEL – Edições Técnicas, Ida.
- Dias, P. (2009). Podcast “Era Uma Vez...”: utilização educativa. In Carvalho, A. et al (coords). *Encontro sobre Podcasts. (pp. 81 a 94)*. Centro de Investigação em Educação (CIE), Universidade do Minho. ISBN 978-972-8746-69-8
- Faria, Á. & Ramos, A. (2009). *Podcast* no Jardim-de-Infância: oralidade, criatividade e pensamento crítico. In Carvalho, A. et al (coords). *Actas do Encontro sobre Podcasts (pp. 268 a 273)*. Centro de Investigação em Educação (CIE), Universidade do Minho. ISBN 978-972-8746-69-8.
- Gonnet, J. (2007). *Educação Para os Media*. Porto: Porto Editora.

## VII Conferência Internacional de TIC na Educação

- Jolibert, Josette, direc. (1978). *O Poder de Ler*. Trad. de Emília Bessa. GFEN. Porto: Livraria Civilização.
- Junior, J. & Coutinho, C. (2007). *Podcast em educação: um contributo para o estado da arte*. Acedido em Maio, 21, 2010, de <http://www.erte.dgidc.minedu.pt/index.php?section=304&module=navigationmodule> .
- Niza, S. et al (1998). *Criar o gosto pela escrita*. Mem Martins: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.
- Pereira L. Á. (2008). *Escrever com as crianças: como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.
- Quadros Flores, Paula; Peres, Américo & Escola, Joaquim (2009). Integração de tecnologias na prática pedagógica: boas práticas. In Bento Silva e Alfonso Lozano (Presidentes). *Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 5764-5779). Universidade do Minho, Braga. CIEd- Universidade do Minho,. Acedido em 2010 de <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/Xcongreso/pdfs/t12/t12c435.pdf> .
- Rodrigues, A. et al. (2009). Os Podcasts na construção do conhecimento da História Local: um estudo de caso sobre evidência histórica com alunos do 5ºano de escolaridade. In Carvalho, A. et al (coords). *Actas do Encontro sobre Podcasts (pp.176 a 187)*. Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho. ISBN 978-972-8746-69-8